

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

OS FUNDADORES DA SOCIEDADE CARLOS RIBEIRO E MARTINS SARMENTO.

CARDOSO, Mário

Ano: 1945 | Número: 55

Como citar este documento:

CARDOSO, Mário, Os Fundadores da Sociedade Carlos Ribeiro e Martins Sarmiento. *Revista de Guimarães*, 55 (1-2) Jan.-Jun. 1945, p. 13-17.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt

URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Os fundadores da Sociedade Carlos Ribeiro e Martins Sarmiento

Quando no Pôrto, por meados de 1887, um grupo de cinco estudantes, todos à roda dos vinte anos (1), promoveu a fundação da SOCIEDADE CARLOS RIBEIRO (2), já Martins Sarmiento, a caminho dos 60, era um nome europeu bem conhecido pelas notáveis escavações da *Citânia de Briteiros*, que o Congresso Internacional de Antropologia e de Arqueologia Pre-históricas, realizado em 1880, havia divulgado nos meios cultos de todo o mundo. Queimado por um labor intelectual intenso, o sábio vimaranense começava a manifestar certo cansaço e cepticismo, que estes jovens estudiosos pretenderam dissipar, incutindo-lhe os seus entusiasmos, comunicando-lhe os seus projectos de trabalho, e solicitando o auxílio do seu saber e o conselho da sua experiência.

O convívio com Martins Sarmiento dos dois principais mentores do Grupo, e futuros iniciadores da PORTUGALIA — Rocha Peixoto e Ricardo Severo, já vinha, porém, de mais longe. No ano anterior ao da fundação da Sociedade que tomara o nome do eminente geólogo e arqueólogo Carlos Ribeiro, a REVISTA DE GUIMARÃES (órgão da Sociedade que, em 1882, se havia também organizado em Guimarães, sob o

(1) Eram êles Artur Augusto da Fonseca Cardoso, Alfredo Xavier Pinheiro, António Augusto da Rocha Peixoto, Ricardo Severo da Fonseca Costa e João Barreira. Rocha Peixoto nascera em 18 de Maio de 1866 e morreu em 2 de Maio de 1909.

(2) Os estatutos desta Sociedade foram oficialmente aprovados em 2 de Agosto de 1888.

patronato espiritual de Martins Sarmento) acolhia nas suas páginas o primeiro artigo científico de Ricardo Severo, escrito de colaboração com Fonseca Cardoso, o investigador que tão brilhante impulso havia de imprimir, com seus trabalhos modelares, ao estudo da Antropologia portuguesa. Tinha por título êsse artigo «Noticia archeologica sobre o Monte da Cidade», e referia-se às ruínas de Bagunte, na freguesia do mesmo nome, perto de Vila do Conde (1). Martins Sarmento acrescentou ao interessante e bem coordenado trabalho dos jovens estudiosos (Ricardo Severo tinha então 19 anos!) algumas judiciosas notas críticas.

Desde então até à morte de Sarmento, em 1899, não mais se afrouxaram as affectuosas relações intellectuais dêstes moços (que todavia manifestavam já uma admirável quão precoce intuição pelos mais sérios problemas científicos) com o Mestre experiente e sábio, que há muito havia ultrapassado a curva dos 50 anos.

Em Junho de 1897, quando a morte se aproximava prematuramente do notável investigador vimaranense, prestes a dar-lhe o supremo abraço, foi êste visitado em Briteiros por Severo e Rocha Peixoto, que ali o procuraram para lhe pedir que elaborasse, para a futura PORTUGALIA, nada menos do que as monografias monumentais (que, infelizmente, ficaram por escrever) das célebres explorações da Citânia e de Sabroso. Sarmento, acolhendo-os com a sua natural afabilidade, respondeu-lhes paternalmente, com esta frase desalentada: «Quem me dera a vossa mocidade!» (2). Mas acabou, afinal, por aceitar o pedido de colaboração, e até por deixar-se prender daquelle communicativo entusiasmo dos dois rapazes. Nesse dia teve Martins Sarmento o seu último retrato, consentindo em deixar-se fotografar por Ricardo Severo (3).

Quando em 1889 se iniciara a publicação do órgão da SOCIEDADE CARLOS RIBEIRO, a REVISTA DE

(1) *Revista de Guimarães*, 1886, vol. III, p. 137 e ss.

(2) *Rev. de Guimarães*, Número Especial, Porto, 1900, p. 102.

(3) Este retrato foi mais tarde reproduzido nas páginas da PORTUGALIA (Vol. I, p. 419).

SCIENCIAS NATURAES E SOCIAES ⁽¹⁾, de cuja extinção, em 1898, havia de surgir, com os mesmos homens e o mesmo pensamento inicial, a magnífica PORTUGALIA, já então Rocha Peixoto e o seu inseparável Ricardo Severo haviam conseguido a adesão de Martins Sarmiento aos seus planos de trabalho, pois naquele excelente arquivo científico deixou o estudioso vimezanense vários artigos firmados com o seu nome ⁽²⁾. Para se avaliar do grau de simpatia que Martins Sarmiento dedicou à SOCIEDADE CARLOS RIBEIRO e à renovadora acção cultural da sua excelente Revista científica, basta transcrever este facto curioso e expressivo, do qual Ricardo Severo nos dá conhecimento, no último fascículo daquela publicação, e que indubitavelmente se refere a Sarmiento: «Como em dia de desespero se lhe notificasse o fecho da obra por carência irremediável de meios, quem hoje dirige um museu de província, por si organizado, enriquecido e gratuitamente mantido, convidava-nos a prosseguir: deixaria de fumar uns charutos, escrevera o amigo dilecto, mas a *Sociedade* não se extinguiria!».

Em 1899, ano em que Sarmiento faleceu, surge a famosa PORTUGALIA, que na primeira página do seu primeiro fascículo insere o magistral artigo do sábio exumador da Citânia — *A Arte mycenica no Noroeste de Hispanha*, último que o Investigador escreveu, fechando também o mesmo fascículo o estudo bio-bibliográfico e o elogio fúnebre do saudoso Arqueólogo, devido à pena erudita e sóbria de Alberto Sampaio ⁽³⁾. Facto curioso: Ricardo Severo publica o seu primeiro artigo na REVISTA DE GUIMARÃES; Martins Sarmiento publica o último na PORTUGALIA.

Assim, a morte, roubando Martins Sarmiento ao convívio amigo, tão espontâneo como sincero, daqueles moços cuja obra social e científica se impunha cada vez mais, impedira também, infelizmente, a realização

⁽¹⁾ *Revista de Sciencias Naturaes e Sociaes*, Pôrto, Tip. Occidental, 5 volumes, 1889-1898.

⁽²⁾ *Rev. de Scienc. Nat. e Sociaes*, Vol. I, p. 61 a 74; Vol. III, p. 62 e 186; Vol. IV, p. 181 a 188 (Vide *Bibliografia Sarmentina*, por Mário Cardoso, Guimarães, 1927).

⁽³⁾ Vide PORTUGALIA, Vol. I, p. 417.

do formoso projecto da publicação na PORTUGALIA das monografias da Citânia e de Sabroso, que constituiriam o fecho magistral da Obra do insigne vimaranense.

Aquela franca amizade que Sarmento devotara a Rocha Peixoto e a Ricardo Severo, corresponderam estes com inúmeras provas de veneração pelo Mestre dilecto e sábio. Tanto nas páginas da REVISTA DE SCIENCIAS NATURAES E SOCIAES, como nas da PORTUGALIA, repetidas vêzes se encontra citado o nome de Sarmento, sempre com um carinho e respeito tais pela sua obra científica, que bem podem essas nobres palavras servir de exemplo aos moços de hoje, em geral irreverentes, no seu orgulho insensato, perante o caboucar das gerações passadas.

No funeral de Martins Sarmento prestou Ricardo Severo a sua homenagem à memória do notável Investigador, pronunciando junto ao túmulo dêste algumas palavras repassadas de funda saúde, que posteriormente foram transcritas no Número Especial da REVISTA DE GUIMARÃES (1), consagrado ao eminente explorador da Citânia de Briteiros. Nessa publicação colaborou igualmente Rocha Peixoto com um primoroso artigo intitulado «A sua acção educativa (2), e em 1900 ainda o semanário *Echo de Guimarães* (3) inseria um belo trabalho de Ricardo Severo, a propósito do Cortejo Cívico em honra de Martins Sarmento, realizado a 9 de Março dêsse mesmo ano na cidade natal do grande Pre-historiador.

As linhas que aqui ficam foram-nos sugeridas pela notícia que os jornais divulgaram, há pouco tempo, da trasladação dos restos mortais de Rocha Peixoto para um mausoléu próprio, erigido no cemitério da Póvoa de Varzim, sua terra de origem. Homenagem devida há 36 anos, que há tantos falecera o notável estudioso! Custam a saldar, neste país, as dívidas de gratidão para com aqueles que dedicaram o maior esforço ao engrandecimento da sua Pátria! Ricardo Severo,

(1) *Rev. de Guimarães*, Número Especial, 1900, p. 101.

(2) *Idem*, p. 32.

(3) Número de 25-3-1900.

falecido em S. Paulo, espera ainda (e por quanto tempo!) que a terra onde nasceu dispense à sua memória homenagem semelhante.

Pareceu-nos interessante e oportuno, ao ler aquela notícia da consagração a Rocha Peixoto, recordar, nas páginas desta Revista, o papel primacial que Martins Sarmento desempenhou nas iniciativas intelectuais daquele grupo de desassombrados moços, de que o ilustre pòveiro fêz parte, empenhados no esplêndido movimento de renovação nacionalista com que revolucionaram, sempre escudados na tradição, o acanhado meio do país, então em manifesta decadência social e mental! Foram demolidores, mas foram também construtivos, e nunca desprezaram o ponderado conselho de quem, como Martins Sarmento, lho podia dar, pela sua autoridade científica, pela sua vasta cultura e pela sua experiência. Podemos transcrever aqui, com tôda a oportunidade, estas linhas que um dos nossos mais gloriosos escritores publicou há pouco: «Nesse tempo, os novos nas letras não se envergonhavam ainda dos seus sentimentos de veneração pelos velhos mestres» (1). Por isso aquele grupo de rapazes — mais tarde os homens da PORTUGALIA — concebeu e realizou uma obra que ainda hoje perdura, sempre viçosa e forte como árvore frondosa e antiga que os temporais não derrubam, nem os estios secam!

Abril de 1945.

MÁRIO CARDOZO.

(1) Júlio Dantas, artigo intitulado «A Poesia e a Mulher», em *O Primeiro de Janeiro* de 12-4-1945.